

PERFIL HEMATOLÓGICO E BIOQUÍMICO EM DUAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

FERNANDES, LAYANA CRISTINE CARVALHO¹; PAMPLONA, JOÃO VITOR TAVARES²; LIMA, KARLA VALÉRIA BATISTA²; FILHO, ARNALDO JORGE MARTINS²;

Fundamentação/Introdução: As populações remanescentes de quilombos são grupos étnicos cuja ancestralidade os particulariza do restante do país devido à forma de organização sociopolítica, cultural e religiosa. Assim, os quilombolas são reconhecidos como parte da minoria social.

Objetivos: Obter o perfil situacional a partir de exames laboratoriais de dois quilombos do estado do Pará, com o objetivo de traçar o grau de suscetibilidade a doenças e a outros fatores de risco.

Delineamento e Métodos: Trata-se de um estudo transversal prospectivo de caráter descritivo, exploratório, do tipo qualiquantitativo. Foram coletadas amostras de sangue total para análise hematológica e bioquímica.

Resultados: Participaram do estudo 226 pessoas. Dentre os 25 anêmicos, em São José de Icatú, o perfil hematológico revelou 2 (8%) casos de anemia microcítica hipocrômica no público feminino. Em Tambaí-Açu, quadros de anemia normocítica normocrômica foram percebidas em 14 (56%) mulheres e 6 (24%) homens ao passo que a microcítica hipocrômica foi constatada em 2 (8%) mulheres e 1 (4%) homem. Quanto aos analitos bioquímicos, em São José de Icatú, quadros de dislipidemias foram frequentes em ambos os sexos, as mulheres apresentaram mais distúrbios em relação ao LDL (Low-Density Lipoprotein) limítrofe (18,75%) e elevado (16,67%), e CT (Colesterol Total) elevado (33,33%) e os homens mostraram níveis menos favoráveis de HDL (High-Density Lipoprotein) baixo (64%) e TG (Triglicerídeos) elevado (64%). Distúrbios hiperglicêmicos foram mais prevalentes em 16% dos homens. Em Tambaí-Açu, o perfil lipídico teve parâmetros alterados semelhantes a São José de Icatú entre os sexos. Entretanto o limiar de alteração no LDL limítrofe foi adjacente na população, uma vez que o LDL borderline ocorreu em 23,46% das mulheres e 23,08% dos homens. A taxa de glicemia alterada se sobressaiu nas mulheres, em que 4,94% têm hiperglicemia contra 1,92% dos homens. Além disso, o público feminino teve 2 (2,47%) participantes com índices sugestivos de diabetes mellitus (glicemia em jejum $\geq 126\text{mg/dL}$). Em relação aos marcadores hepáticos e renais, as duas comunidades apresentaram alterações principalmente em mulheres, com destaque a ureia e creatinina abaixo dos valores de referência e GAMA GT (gamaglutamiltransferase) elevado.

Conclusões/Considerações Finais: Estes resultados laboratoriais revelam o estado de risco social da população quilombola e a precariedade de políticas de saúde voltadas ao rastreamento, manejo e erradicação de tais achados.

Palavras-chave: Anemia; Hiperglicemia; Palavras-chaves: Quilombolas;

1 Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém - PA - Brasil

2 Instituto Evandro Chagas (IEC) - Ananindeua - PA - Brasil